

9-29 Junho/Donostia-San Sebastián Arteleku  
30 Junho-20 Julho/Porto Fundação Serralves

## Intro



**Mugatxoan** constrói-se a partir da ideia de espaço intermédio como lugar de circulação de códigos, redefinido pelos movimentos contínuos, pelas deslocações a que está submetido. Este projecto, iniciado em 1998, centra-se nas manifestações artísticas dos discursos do corpo, cujo suporte é a imaterialidade, apresentando trabalhos que aparecem como a transformação de actos e a produção de significado através de uma situação transitória.

**Mugatxoan '08** apresenta-se como um projecto em trânsito -o acto de ir de um espaço a outro-, e como o lugar e o tempo em que isto sucede.

O programa divide-se em três blocos principais: Oficinas, Residências/Produções e Apresentações. As actividades programadas são dirigidas à produção de conteúdos práticos e teóricos, a ser articuladas entre os diferentes participantes activos (a produzir e a reflectir).

A iniciativa terá lugar de 9 de Junho a 20 de Julho no [Arteleku](#), Donostia e na [Fundação de Serralves](#), Porto, entidades que têm sido parceiras e produtoras associadas do projecto desde 2001. Este ano junta-se-lhes um novo centro, [La Laboral Escena](#) de Gijón, que acolherá as produções em residência durante o mês de Setembro.

Todos os jovens interessados em artes visuais, dança e *performance* que tenham começado a trabalhar nas suas próprias peças podem concorrer para assistir às oficinas ministradas por **Alice Chauchat**, **Eric Duyckaerts**, **Juan Domínguez** e **Massimo Furlan-Clarie de Ribaupierre**.

*Générique* é um projecto performativo de carácter aberto, que se desenvolve dependendo dos interesses e dos contributos dos vários intérpretes. Está baseado numa estrutura de jogo que se alimenta da criação de opiniões e da criatividade colectiva: a comunidade de intérpretes e o público discutem como se a *performance* tivesse acabado de realizar-se, e o público já a tivesse visto. Esta discussão permite inventar a *performance* colectivamente. Várias ferramentas são utilizadas e desenvolvidas pelos intérpretes, com o propósito de melhorar a ficção da situação, confrontar o jogo e seguir adiante. Exploraremos uma montagem básica, assim como as diferentes ferramentas, numa sessão contínua, gerando mais ferramentas, inventando e intercambiando que peça podemos fazer e como podemos fazê-la bem. *Générique* é um dos projectos de *Everybodys*.

*Everybodys* é uma plataforma artística aberta criada com o objectivo de partilhar ideias e estratégias que possam expandir o entendimento da *performance*. Está baseada numa página web [www.everybodystoolbox.net](http://www.everybodystoolbox.net), que consiste num conjunto de jogos de oficinas, partituras de *performances*, textos, etc. *Everybodys* é um projecto em processo, através de participações, trocas e contribuições que as pessoas deixam, dependendo do seu comprometimento. É uma oportunidade para que as pessoas invistam no desenvolvimento do campo da *performance*, para lá da sua prática individual.

*Performer* e coreógrafa formada na C.N.S.M., Lyon e na P.A.R.T.S. Apresentou internacionalmente as suas *performances* *Quotation marks me*, *choreographies*, *A number of Classics in the Age of Performance*, em colaboração com Vera Knolle, *J'aime*, em colaboração com Anne Juren, *Crystall*, em colaboração com Alx Eynaudi, *The love piece*, em colaboração com nove artistas croatas. Toma parte do desenvolvimento de PAF [www.fa-f.net](http://www.fa-f.net) e de *everybodys* [www.everybodystoolbox.net](http://www.everybodystoolbox.net). Alice também é assistente e intérprete de outros artistas, canta, escreve e ensina.

[www.theselection.net/dance](http://www.theselection.net/dance)



Générique

***Im/postura do artista***

O nosso encontro será dedicado a uma reflexão histórica e prática sobre a *performance*, no sentido mais amplo do termo. Este tema adapta-se particularmente a uma interrogação contemporânea relativa à postura do artista em contextos de «valorização» da arte enquanto esta se faz. Prestaremos especial atenção à porosidade das fronteiras do território da arte hoje em dia, à indeterminação que caracteriza a distinção postura/impostura no nosso campo. Para além do seu carácter histórico e exemplar, a intenção do encontro Im/postura do artista apoiar-se-á na prática dos jovens artistas, já que, bem vistas as coisas, à custa de simular uma competência (impostura) acabamos por adquiri-la (postura).

Nasce em Lieja em 1953. Dá aulas em Villa Arson (Nice). O seu trabalho articula com humor as artes plásticas e saberes exógenos, como as ciências, o direito, a lógica matemática, etc... Também se dedica a explorar as figuras da analogia e do entrelaçado. O vídeo e a conferência servem-lhe frequentemente de suporte, embora não hesite em empregar media mais tradicionais.

Ocupou o Pavilhão Belga na Bienal de Veneza 2007. Autor de *Hegel ou la vie en rose*, l'Arpenteur, Gallimard, 1992, e de *Théories tentatives*, Léo Scheer, 2007.

<http://documentsdartistes.org/artistes/duyckaerts>



*Alzheimer & Co*, 2005.  
*Critique du couple*, 2005.

**Juan Domínguez**  
**1-4 Julho**



*Todos los buenos espías tienen mi edad, 2002.*

Juan Domínguez abordará o projecto *De la... a la...* (Da escrita à coreografia), que se centra especificamente na passagem da escrita à sua materialização física.

A tarefa da coreografia é reconsiderar o tema em termos do corpo, uma tarefa que nem sempre estará sujeita ao imperativo do cinético, uma tarefa que está sempre em diálogo com a teoria crítica e a filosofia.

Se consideramos a coreografia como a escrita do movimento é óbvio que o/a coreógrafo/a trabalha no trânsito de um código para outro.

Como percebemos o movimento? Como o escrevemos? Como o executamos?

A investigação parte do estudo da relação entre a linguagem oral/escrita (inteligência intelectual) e a corporal (inteligência não intelectual).

Baseando-nos na análise da linguagem como sistema formal, vamo-nos centrar nos verbos do movimento e na sua desconstrução conceptual na relação com as acções implícitas no seu significado, desde o conteúdo até ao gesto.

**Biografia**

Juan é *performer* e coreógrafo e estuda ballet, dança contemporânea e vídeo em Espanha e nos EUA. Recebeu várias bolsas para estudar Movement Research, em Nova Iorque, cidade onde explorou técnicas que vão do Movement Research ao yoga. Desde 1987, trabalha como assistente artístico com diferentes coreógrafos e companhias europeias. Desde 1992 que desenvolve as suas próprias peças, como: *The taste is mine* (1999), *Todos los buenos espías son de mi edad* (2002), *The application* (2005), *Seven attempted escapes from silence (Opera)* (2005), *Shichimi Togarachi* (2006), *Todos los buenos artistas de mi edad están muertos* (2007), *De la... A la...* (2007). Foi artista em residência em Podewil (Berlim) entre 2004 e 2005. É desde 2003 é director e programador do Festival In-Prentable / La Casa Encendida, Madrid.



*Old Station Heroes.*

Os nossos projectos nascem de um somatório de imagens, algumas vinculadas à memória íntima, outras ligadas ao presente, transcendendo a história contemporânea. Pouco a pouco vão-se tecendo vínculos de significado e vínculos formais entre estas imagens: a sobreposição de duas imagens conduzem a uma terceira. De seguida, inicia-se uma fase mais concreta, ligada à dramaturgia: a tarefa de identificação do significado e de como colocá-lo em evidência. Constrói-se uma narração subjacente.

A queda, forma essencial do burlesco, aparece de maneira recorrente nos diferentes projectos. Permite-nos desarmar o trágico – paradoxalmente, acentuando-o.

A duração das imagens é um dado essencial: a maioria dos trabalhos tem como subtítulo *imagem(s) longa(s)*. As imagens longas surgem de um facto paradoxal, já que as imagens não têm uma duração estabelecida. As imagens são imagens simples, no sentido em que não existem palavras, nem variações espectaculares. São imagens quase imóveis. São acções muito simples (um gesto, um movimento, um olhar) que se prolongam por muito tempo diante do espectador, obrigando-o a entrar, activar-se, dar sentido.

Propomo-nos trabalhar sobre estas diferentes questões, experimentando com os participantes as maneiras de construir um relato.

**Massimo Furlan.** O fio condutor dos diferentes projectos de Massimo Furlan é a biografia. Uma história simples e banal de um filho de pais italianos nascido na Suíça; a de um adolescente como outro qualquer. Não há vontade de falar de si mesmo como algo especial. As recordações evocadas são iguais às de todos, pelo menos todos de uma mesma geração, nascida em meados dos anos de 1960. O trabalho centra-se na questão da memória. Tudo começa sempre com uma vivência, uma pequena história real constituída por elementos simples. Desta vivência passa-se ao relato, à construção de uma ficção. Sem questionar-se sobre os limites entre géneros, as suas *performances* constituem-se de «imagens extensas». São imagens quase imóveis. Com acções muito simples (um gesto, um movimento, um olhar) que se mantêm muito tempo diante do espectador, obriga-o a entrar, a activar, a dar sentido: a construir o seu próprio relato. Ao longo dos seus trabalhos, Massimo Furlan questiona o acto da representação: revisita os ícones, aborda a questão do fracasso e da distância entre o modelo e o vivo, produzindo desta forma um efeito burlesco e poético. Reúne em volta dos seus projectos intérpretes com percursos diversos, desde profissionais do espectáculo a amigos íntimos. [www.massimofurlan.com](http://www.massimofurlan.com)

**Claire de Ribaupierre** colabora com Máximo Furlan desde as suas primeiras criações. Trabalham juntos na elaboração e construção dos projectos. Paralelamente, investiga nos campos da literatura e da imagem contemporâneas. Debruça-se sobre a condição do arquivo fotográfico e da ficção no livro *O romance genealógico. Claude Simon e Georges Perec* (Bruxelas, La Part de l'oeil, 2002). Dirigiu numerosas obras colectivas sobre a questão do luto e do fantasma: *O corpo desmaiado, as imagens repentinas* (Paris, Hazan, 1999), *A figura do idiota* (Paris, Léo Scheer, 2004) e *A anedota* (Zurique, JRP/Ringier-ECAV, 2007). Colaboradora científica da Escola Cantonal de Arte de Valais, é responsável pelo programa teórico da formação MAPS (Master of Arts in Public Sphere), dirigido a artistas e a outros actores da cena artística. Organizou vários encontros em centros de arte, entre eles o Arsenic, reunindo artistas e teóricos em torno de uma problemática específica (relatos pessoais, arquivos, animal, acidente, excentricidade...).

## Participantes

Apresentar um projecto individual a desenvolver durante o período de seis semanas, um dossiê de trabalhos com material visual e uma breve explicação da motivação para participar.

Os lugares são limitados e efectuar-se-á uma selecção entre todos os artistas interessados, que se comunicará pessoalmente.

O projecto desenvolver-se-á de forma intensiva, pelo que se exige **dedicação exclusiva de 9 de Junho a 20 de Julho**, num horário de manhãs e tardes.

A organização encarregar-se-á do transporte entre Donostia-San Sebastián e Porto, bem como de alojamento, para aqueles que o solicitem, em residências de estudantes nas duas cidades.

## Inscrição

Enviar por correio ou entregar **antes do dia 2 de Maio** nas instalações de:

**Arteleku**  
**Mugatxoan 2008**

Kristobaldegi 14  
20014 Donostia - San Sebastián

**Fundação Serralves**  
**Serviço de Artes Performativas**  
**Mugatxoan 2008**

Rua D. Joao de Castro 210  
4150 - 417 Porto

Preço: 280 €

Informação complementar na web:  
[www.mugatxoan.org](http://www.mugatxoan.org)

Informação geral:  
T 34 943 453 662 (Arteleku)  
T 351 22 6156580/81 (Fundação Serralves)  
T 34 985 185 594 (La Laboral Escena)

e-mail:  
[info@mugatxoan.org](mailto:info@mugatxoan.org)  
[arteleku@gipuzkoa.net](mailto:arteleku@gipuzkoa.net)  
[ser.art.performativas@serralves.pt](mailto:ser.art.performativas@serralves.pt)

Direcção artística:  
Blanca Calvo + Ion Munduate

## Parceria, co-productores:



**FUNDAÇÃO SERRALVES**



**laboral**  
ESCENA



## Colaboração:



Mugatxoan 2008

9-29 Junho/Donostia - San Sebastián Arteleku  
30 Junho-20 Julho/Porto Fundação Serralves